



Campanhas “deseducadoras”, aparelhos celulares e crianças

Bere Adams

Esta semana recebi mensagem eletrônica da Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental (REASul) que manifestava repúdio à propaganda de uma campanha de reciclagem das embalagens de um produto alimentício, de péssimo valor nutricional, veiculada na última edição da revista Nova Escola. Como não a assino, fui ao site da revista para ver se o anúncio estaria on-line, mas não o encontrei.

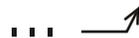
Como Educadora Ambiental, mais uma vez, percebi o quanto temos que lidar diariamente com contradições, como esta, a de uma revista de educação veicular uma propaganda que incentiva as crianças ao consumo de um produto através de campanha de recolhimento da sua embalagem. E o que é pior, com apelo ambiental.

Resolvi pesquisar sobre os componentes agregados ao

alimento deste produto, e sem me aprofundar, destaco apenas um de seus ingredientes: o aspartame, que - cientificamente comprovado - pode provocar câncer.

Aproveitei para navegar na seção da revista, referente ao Meio Ambiente, e encontrei materiais bem interessantes e educativos, como infográficos, e um deles é relacionado à reciclagem de aparelhos celulares, com a seguinte chamada:

“Ícone da modernidade, o celular tem múltiplas funções no nosso dia a dia. Nele, quase tudo pode ser visto, acessado, jogado. Dá até para telefonar! No Brasil, quase todos têm um... que vai ficar obsoleto e - descartado de maneira imprópria - pode se transformar em um vilão poluidor. No infográfico, saiba como o aparelho é produzido, de onde vêm suas matérias primas e os danos que seus resíduos podem causar na nossa saúde e na natureza se forem mal reciclados ou jogados nos lixões”.



O infográfico mostra de forma didática a complexidade dos componentes dos aparelhos celulares, os perigos ambientais quanto ao seu descarte inadequado, e a dificuldade de reciclagem destes componentes. Vale dar uma olhada, uma vez que a absolescência dos celulares favorece o aumento do descarte desses aparelhos no meio ambiente, e que são produtos que fazem parte do universo infantil e escolar (Para acessar o infográfico, entre no site da revista Nova Escola e procure-o na seção Meio Ambiente).

Em pesquisa de Luana Câmara, sobre o assunto, ela aponta que, "segundo estudos do grupo Personal Finance Education, 35% das crianças começam a ganhar celulares a partir dos oito anos de idade".

Isto comprova que se trata de um produto presente no cenário infantil e

Época de São João... Balões

Você sabia que de acordo com a nova Lei de Crimes Ambientais, Lei Nº 9.065, de fevereiro de 1998, não somente soltar balões é "crime", como também fabricar, vender ou transportar. A pena prevista é de detenção de um a três anos ou multa, ou ambas as penas cumulativamente. Não solte balão. Ele pode causar muitos estragos, por isso é proibido. O balão pode cair aceso em florestas, residências e indústrias, produzindo grandes prejuízos patrimoniais, ameaça ao nosso meio ambiente e até mesmo coloca a integridade física e a vida das pessoas em risco. A brincadeira de alguns pode ser a tristeza de muitos. Entre os inúmeros contratemplos que representam, os balões podem ainda oferecer sérios riscos à aviação, principalmente, às pequenas aeronaves.

Fonte: ambientes.ambientebrasil.com.br



Para pensar:

“O conhecimento pode dar prazer.
O conhecimento pode dar sofrimento.
Quando o conhecimento dá prazer a gente quer conhecer cada vez mais.
Quando o conhecimento dá sofrimento a gente quer conhecer cada vez menos”.

Rubem Alves

FESTA DE SÃO JOÃO E MEIO AMBIENTE

A festa de São João ocupa importante espaço no imaginário do brasileiro, particularmente do nordestino. É uma festa querida, com muita música, danças, forró, licor, caipiras, bandeirolas, tudo num arranjo alegre e colorido. Seguramente, para muitos é a principal festa. Mobiliza crianças, jovens, adultos e idosos [...]

Todavia, essa festa apresenta componentes que merecem análise e parecem incompatíveis com posturas ecologicamente corretas [...]

O primeiro desses componentes é a fogueira de São João. Parece impensável um São João, sem belas fogueiras. Em muitos lugares, particularmente em pontos das rodovias próximos às cidades, esperam por compradores dezenas de fogueiras montadas para esquentarem, brilharem e marcarem as festas nas casas e arraiais nas ruas das cidades e povoados. Aqui, a festa de São João se constitui num fator de corte de muitas árvores. Certamente, não será a fogueira nossa que irá salvar o planeta do desmatamento, do efeito estufa e dos problemas ambientais. Mas a nossa e a de todos os outros somam milhares talvez milhões de fogueiras e árvores que perderam o direito à existência. O problema é como manter viva a tradição do São João sem desmatar e sem queimar madeira? Como não destruir o encanto de São João? Realmente, é difícil resolver esse problema, no fundo, de ordem cultural [...]

O segundo são as bombas. São a alegria da garotada. Aqui e acolá, todavia, sobram ferimentos graves em crianças e adultos e aqui e acolá explode um ponto de fabricação de fogos de artifício, legalmente, "clandestino", com várias, às vezes, com dezenas de vítimas, como recentemente aqui na Bahia mesmo. Essas pessoas perderam suas vidas e arruinaram famílias porque a festa e o período das festas juninas estão fortemente associadas com explosão de bombas e bombinhas de São João. E haja barulho. Haja poluição sonora. Haja no ar o cheiro de enxofre. Haja fumaça [...]

Um terceiro componente são os balões. Responsáveis por incêndios em vários lugares e, não raro, com muitos prejuízos. Felizmente, no Sul da Bahia, o São João parece não precisar desses balões e nem por

isso deixou de ser São João e fazer a alegria de muitos [...]

Se a substituição desses componentes fosse retirada de uma só vez, sem dúvida, no início pareceria uma perda muito grande. No longo prazo, todavia, a natureza agradecerá. A questão é saber se estamos dispostos ou não a uma nova cultura, a uma nova mentalidade, em que a festa não esteja associada à derrubada de árvores e sua queima em belas fogueiras nas noites frias do São João [...]

Agenor Gasparetto - Sociólogo

Para acessar o texto, na íntegra: <http://www.socio-estatistica.com.br/saojoao.htm>

"O mundo, como nossos pais e avós e nós próprios, adultos, conhecemos, mudou. As escolhas das gerações que nos antecederam, da era pós-industrial, aqueceram o planeta e as consequências desse aquecimento já começam a ser sentidas por todo o planeta, inclusive no Brasil. Além de tentar mitigar os problemas, precisamos também nos adaptar a esta nova realidade de um planeta mais aquecido, cuja tendência será aquecer ainda mais. E entre as consequências já previstas para as próximas décadas, o aumento do nível dos oceanos está entre os maiores danos à infra-estrutura urbana e rural nas cidades litorâneas.

Para fazer uma Educação Ambiental que seja compreendida por todos, precisamos antes perceber que não é por falta de conhecimento ambiental que as árvores são derrubadas, a fauna sacrificada ou o meio ambiente poluído. Os caçadores e desmatadores, por exemplo, possuem muito mais conhecimentos sobre ecologia, natureza e a vida silvestre que muitos ecologistas, mas usam esses conhecimentos para destruir e matar" [...]

Parte do Editorial da Revista do Meio Ambiente. Editor: Vilmar Berna - A edição de junho já está disponível:

<http://www.portaldomeioambiente.org>

"Falta o pessoal entender que lixo não é apenas resíduo. Esse nome, resíduo, ilude muito. É preciso entender que lixo é um produto de olhar equivocado, que são materiais preciosos, que são, na verdade, matérias-primas de alto valor econômico". Sabetai Calderoni, presidente do Instituto Brasil Ambiente, em entrevista para ComCiência, publicada na revista Envolverde.

Informativo elaborado por:

Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Redação: Bere Adams
Jornalista Resp.- Alice G. Adams Mtb
12690
Contato: bere@apoema.com.br